

**SISTEMA FAEP**



**Mala Direta  
Postal**

9912271704-DR/PR

**SENAR**

**CORREIOS**

# BOLETIM

INFORMATIVO

**A revista do Sistema**

Ano XXVIII nº 1265 - 07/07/2014 a 13/07/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares

PROJETO BENIN

# O PORTO DE PARANAGUÁ

**ÁGIDE MENEGUETTE**

Reuniões com  
líderes sindicais

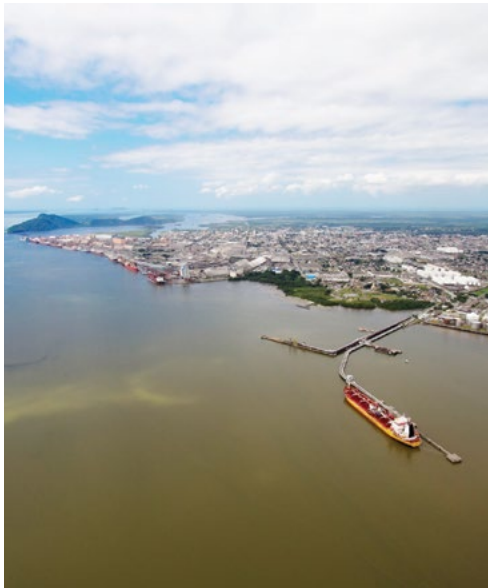
**ELEIÇÕES**

Os candidatos  
de outubro

**LEITE**

O centro de treinamento  
agropecuário

# Aos Leitores



Nesta edição completam-se os relatos do chamado “Projeto Benin” que, a pedido da FAEP, a Esalq-Log realizou avaliando a logística da armazenagem, transporte e o Porto de Paranaguá. O trabalho completo pode ser também encontrado no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

Ao revelar os gargalos existentes entre a porteira das propriedades e o embarque de grãos nos navios no terminal portuário paranaense, e outros trabalhos voltados à infraestrutura e a logística do estado, a FAEP busca contribuir para a definição de políticas públicas capazes de modernizar essas áreas vitais ao desenvolvimento do estado e do país.

Ao desvendar no Raio X do Porto os detalhes da engrenagem que faz mover a exportação do agronegócio paranaense, os pesquisadores da Esalq-Log apontaram, por exemplo, a necessidade de novos shiploaders (carregadores de navios) e acelerar as dragagem de áreas portuárias. Necessário se acrescentar que esses pontos vitais estão sendo solucionados com investimentos do governo paranaense desde o início deste ano. Os investimentos do governo federal ficaram em promessas. Aliás Brasília ainda conseguiu atrapalhar o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Paranaguá – o PDZPO, que orienta a expansão do terminal.

## Índice

Projeto Benin .....	03
Olericultura .....	09
Dívida da União .....	10
Reuniões da FAEP .....	11
Eleições 2014 .....	12
Opinião .....	14
Notas .....	15
História .....	16
CTP .....	18
Comercialização / Pesquisa .....	22
Cartas .....	24
Casa em Ordem / Eventos .....	25
Leitor em Foco .....	26
Eventos Sindicais .....	27
Via Rápida .....	30

**Fotos:** Fernando Santos, Divulgação, AEN, Arquivo FAEP e João Cobbe

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

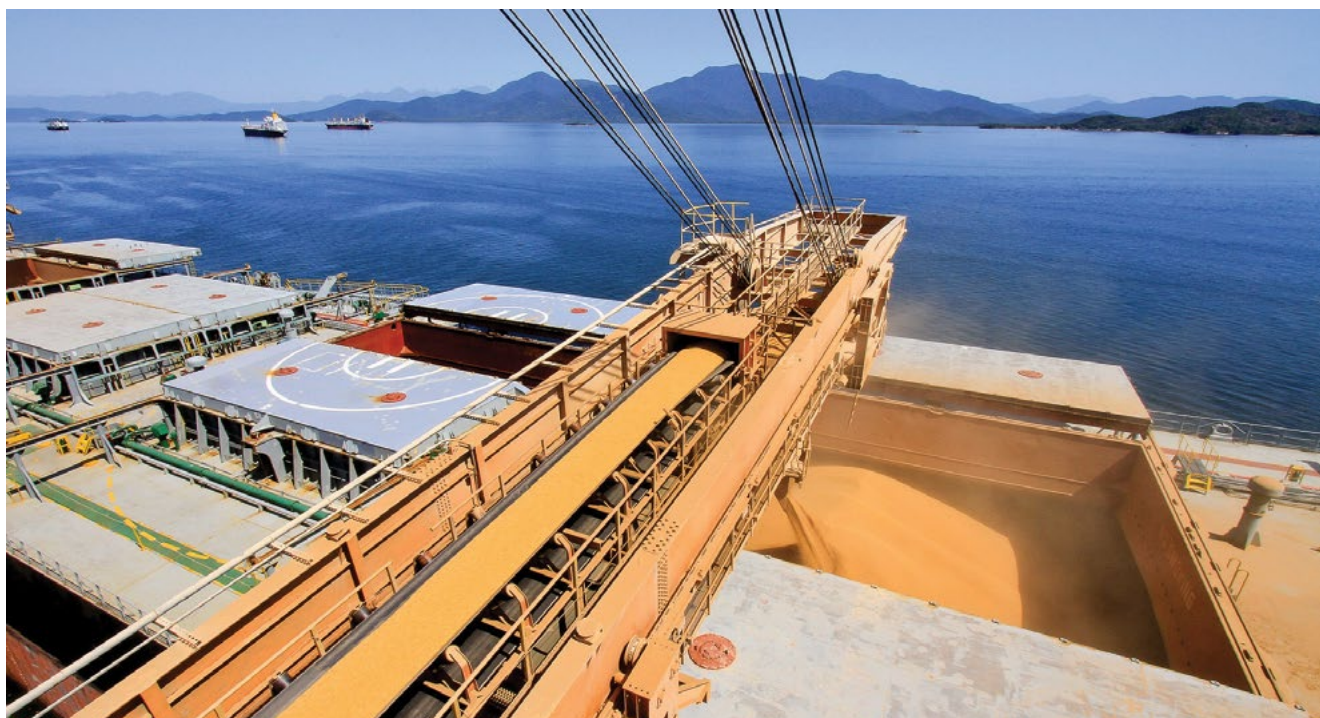
**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

# Um Raio-X do Porto de Paranaguá

Terceiro relatório do estudo da Esalq-USP sobre as ineficiências da logística do agronegócio paranaense destrincha o caminho da soja dentro do porto

Por André Amorim



A cada navio graneleiro embarcado de soja no Porto de Paranaguá, os exportadores deixam de ganhar R\$ 150 mil (considerando o preço da oleaginosa como R\$ 60,00/saca) por conta de perdas ocorridas no processo de embarque. Não se trata aqui de casos extraordinários, como o vultoso sumiço de 1,6 milhão de toneladas de soja do pátio do porto, ocorrido em 2004 durante o governo Roberto Requião. Estas são as perdas consideradas “comuns” que já são contabilizadas como parte do processo de exportação pelos operadores e representam 0,25% do total movimentado no terminal paranaense.

Esta é uma das conclusões do terceiro relatório do Projeto Benin, material elaborado a pedido da FAEP pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (Esalq-Log) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Universidade de São Paulo (USP),

que promoveu uma análise completa da logística que envolve o agronegócio no Paraná.

O Projeto Benin “Ineficiências Logísticas no Agronegócio Paranaense”, teve início no final de 2012, quando os especialistas da Esalq-Log foram a campo em todas as regiões do Estado para avaliar as condições logísticas percorridas pelos produtos e insumos do agronegócio paranaense. O resultado foram três relatórios robustos contendo análises inéditas a respeito da Armazenagem, do Transporte Rodoviário e do Porto de Paranaguá. Os dois primeiros temas já foram objeto de matérias anteriores neste Boletim Informativo. Desta vez é hora de analisar o caminho que a soja percorre quando chega ao Porto de Paranaguá, desde a chegada do grão, até o embarque no navio. Os três relatórios na íntegra estão disponíveis no site da FAEP ([www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)).

## Uma lupa no Porto

O Porto de Paranaguá é o maior porto graneleiro da América Latina. Dentre os principais tipos de carga movimentada estão soja, farelo, milho, sal, açúcar, fertilizantes, contêineres, congelados, derivados de petróleo, álcool e veículos. Trata-se do terceiro maior porto brasileiro em volume de movimentação, atrás apenas de Santos (SP) e Itaguaí (RJ). É comandado pela Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), através de convênio de delegação que vigora até o ano de 2027, uma vez que os portos brasileiros pertencem à União.

Trata-se de uma estrutura bastante complexa, que reúne diversos agentes econômicos e administrativos - desde o produtor até o comprador -, passando pelo fretador, armador, despachante marítimo, etc., sem contar aí os órgãos oficiais envolvidos no processo de exportação, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério da Agricultura, Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar), entre outros. O estudo da Esalq-Log começa sua análise detalhando quem são estes agentes das operações portuárias, para posteriormente descrever a estrutura do porto, suas operações, e então entender onde estão os gargalos que minam a competitividade da soja paranaense.

A área total do chamado “Porto Organizado” contempla 443,33 Km<sup>2</sup> e abrange uma grande área marítima, que é onde estão localizados o canal de acesso e a bacia de evolução, até a

área primária do porto, que corresponde às estruturas e instalações portuárias propriamente ditas, com 2,35 Km<sup>2</sup> de extensão. O Porto de Antonina fica mais ao Norte e não está inserido nesta área.

O acesso dos navios ao Porto de Paranaguá se dá através do Canal da Galheta, localizado ao Sul da Ilha do Mel, com extensão de 29 quilômetros e calado máximo de 12,5 metros. Esta é uma medida importante, pois indica qual a profundidade entre a superfície da água e a quilha do navio, correspondendo à parte da embarcação que se encontra submersa. Em locais onde o calado é muito baixo não podem circular embarcações de grande porte, pois correm o risco de ficar encalhadas. Por isso é de grande importância que o fundo destes canais de acesso seja dragado, de modo a garantir o tráfego seguro das embarcações. Atualmente o Porto de Paranaguá tem capacidade de receber navios com até 300 metros de comprimento, portanto excluem-se os navios de grande porte do tipo Capesize e superiores, cujas dimensões exigem terminais portuários com águas profundas.

O acesso mais usado para escoar a produção paranaense é o rodoviário, através da BR-277, que liga Paranaguá a Curitiba, conectando a BR-116 pelas rodovias PR-408, PR-411 e PR-410. É por ali que os caminhoneiros chegam ao Pátio de Triagem.

Por via férrea o acesso ocorre através da malha operada pela concessionária América Latina Logística (ALL), com extensão de 2,2 mil quilômetros. Também existe transporte de derivados de petróleo através de um oleoduto com 90 quilômetros de extensão, utilizado pelo terminal de inflamáveis da Petrobrás/Transpetro.



## POR DENTRO DO PORTO DE PARANAGUÁ

	Granel Líquido	Graneles Líquidos	Liquid Bulk
	Granel	Graneles Sólidos	Bulk
	Carga Geral	Carga General	General Cargo
	Açúcar	Azúcar	Sugar
	Fertilizantes	Fertilizantes	Fertilizers
	Contêineres	Contenedores	Containers
	Veículos	Vehículos	Vehicles
★	Berço alternativo para fertilizantes	Cuna alternativa para fertilizantes	Fertilizer alternative Berth

Fonte: APPA



## O caminho da soja

Diferente do que ocorria com frequência em um passado não muito distante, hoje as filas de caminhões com destino a Paranaguá não existem mais. Isso porque a APPA adotou um novo modelo de gerenciamento dos embarques, no qual os caminhões só partem para Paranaguá com destino certo. Os operadores portuários, a APPA e o Corredor de Exportação (Corex) realizam uma reunião periódica para planejar o recebimento de carga em cada terminal levando em conta a fila de navios para atracação no porto. São então distribuídas cotas diárias para cada terminal portuário, que levam em conta a capacidade de recepção nos berços dos navios.

A partir daí, os embarcadores distribuem suas cotas entre as empresas de transporte contratadas, que por sua vez cadastram os veículos que irão transportar a mercadoria no sistema “Carga OnLine”. A partir daí os caminhões cadastrados tem sete dias para chegar até Paranaguá. Apenas com este cadastro o veículo estará liberado para entrar no pátio de triagem do porto, onde aguardará o direcionamento para carga ou descarga (ou ambos). Estima-se um giro médio de 1.300 veículos por dia no pátio de triagem, o que equivale a aproximadamente 45.000 toneladas de produtos.

A primeira parada do motorista dentro do porto é a Codapar, onde são coletadas amostras dos produtos para análise de impurezas e umidade, e é verificado se a carga está de acordo com as normas de exportação. No que se refere a impurezas, o limite máximo aceito é de 1%. A Codapar cobra dos operadores portuários uma taxa de R\$ 0,52 por tonelada para cobrir os custos das amostragens.

Os caminhões com cargas dentro do padrão são levados para o pátio para aguardar a descarga nos armazéns que é feita pelos

operadores portuários. Este tempo de espera é de aproximadamente 12 horas. Se este período exceder 24 horas, as operadoras pagam multa de R\$ 1mil. Depois de descarregar nas moegas dos terminais, os caminhões podem seguir vazios para o interior, ou então aproveitar o frete de retorno carregando seu interior com fertilizantes.

## Do caminhão para o navio

Dentro do porto, a tarifa para manobrar a carga, saindo do interior dos caminhões até o porão dos navios, é chamada Custo de Elevação. Depois que chega aos armazéns, os grãos ficam estocados até o momento de serem carregados nos navios. Este armazenamento depende de cada negociação e varia conforme a empresa e o período do ano.

O conjunto de infraestrutura e equipamentos que realizam a elevação da soja dos armazéns até o navio é conhecido como Corredor de Exportação (Corex). Trata-se de um conglomerado de nove terminais portuários, sendo sete privados e dois terminais públicos, conectados através de linhas de carregamento a seis shiploaders (equipamento usado para carregar os navios com grãos sólidos).

De acordo com o estudo, a tarifa de elevação gira em torno de US\$ 10,00/tonelada no caso dos terminais privados e US\$ 9,00/tonelada no caso dos terminais públicos.

O carregamento dos navios envolve três agentes. A APPA, que é responsável pela operação dos shiploaders, os Trabalhadores Portuários Avulsos (TPA's), que ficam dentro dos navios, e os funcionários dos terminais portuários que acompanham o carregamento, viabilizando a movimentação.



Pátio de triagem do Porto de Paranaguá

## Perdas

É durante todo este processo que ocorrem as perdas, contabilizadas no estudo como 0,25% da carga embarcada. É a soja que se perde no trajeto entre descarregar o caminhão e carregar o navio. No caso do farelo, esse índice sobe para 1%. Trata-se de algo que é previsto nos contratos, como um limite que o embarcador “teria direito” a perder durante o embarque.

Desta forma, um comprador que deseja importar 60.000 toneladas de soja paranaense terá que fazer um contrato considerando os 0,25% de perda (150 toneladas) e passa então a pedir 60.150 toneladas do produto. Ou seja, a cada navio com capacidade de 60.000 toneladas que sai de Paranaguá, foram perdidos quatro caminhões de 35 toneladas cada.

Quando somam-se a estas as perdas que ocorrem durante o transporte rodoviário, este percentual passa para 0,45%. Nesse processo, o exportador perde ao longo do caminho o equivalente a 7,74 caminhões de soja. Estes percentuais de perdas se refletem nos contratos de compra e venda e pesam na decisão dos compradores das commodities paranaenses.

Outro custo portuário que tem grande impacto na receita final dos embarcadores é a cobrança da demurrage. Trata-se de uma multa paga pelo contratante do navio ao armador quando o tempo de embarque extrapola aquilo que foi estabelecido em contrato. Este valor gira em torno de US\$ 20.000,00 por dia de atraso. Como na maioria das vezes o embarcador não consegue evitar esses atrasos, ele já considera uma margem de perda decorrente da demurrage por volta de US\$ 0,40/tonelada.

Também foi observado que um dos componentes mais impactantes na composição do preço do frete marítimo é o preço e consumo do óleo bunker. No Brasil esse combustível utilizado pelos navios é produzido e distribuído com exclusividade pela Petrobras. Existem vários relatos de problemas desta concentração de mercado, com períodos de oferta deficitária e escassez, o que leva muitos navios a abastecer em outros países. Esta atividade, feita em caráter emergencial, encarece o produto, e aumenta o preço do frete.

## Gargalos

O estudo da Esalq-Log comparou as capacidades nominais e reais nas três etapas do processo de exportação: Pátio de Triagem, Recepção nos Terminais e Carregamento dos Navios (através do Corex). Com isso foi possível traçar cenários possíveis, identificar onde estão localizados os maiores gargalos do Porto de Paranaguá e onde é possível intervir para melhorar sua operação.

Cada etapa acontece respeitando seus limites de capacidade, onde existe uma grande variação entre a capacidade nominal, que é aquela que considera o aproveitamento máximo dos

equipamentos, e a capacidade real, que refere-se ao que de fato é operado nestas estruturas.

No caso do Pátio de Triagem, a capacidade nominal é de movimentação de 1.600 veículos, que representa 56.000 toneladas por dia. Porém, na prática, a capacidade real média é de apenas 45.000 toneladas. Da mesma forma, a recepção da soja nos Terminais Portuários tem capacidade nominal de 100.770 toneladas/dia, porém, trabalha apenas com aquilo que o pátio consegue movimentar, que são 45.000 toneladas/dia. Com isso, o Corex, que tem capacidade nominal de movimentação de 115.200 toneladas/dia, também opera somente com 45.000 toneladas/dia.

Para analisar os possíveis aumentos na produtividade do porto, o Benin elaborou alguns cenários para mensurar os reais ganhos e principais entraves nas operações portuárias. O cenário que serve como base – que evidencia o funcionamento atual do porto –, considera uma efetividade na movimentação das cargas de 45,18% nos terminais do Corex e 46% no embarque dos navios.

Partindo desta base, o estudo traz seis cenários distintos, cada um trazendo alguma alteração pontual em determinado setor e os possíveis impactos que isso acarretaria na produtividade portuária.

Por exemplo, caso fosse dobrada a capacidade de recebimento de caminhões no Pátio de Triagem, a efetividade de movimentação de cargas para os terminais do Corex subiria para 90%. Porém, o gargalo permaneceria, pois a capacidade de carregamento dos navios continuaria a limitar a operação.



Em um dos cenários o estudo considera uma situação onde não houvesse durante todo o ano ocorrência de chuvas. Este é o principal fator que impacta na efetividade de carregamentos em Paranaguá. Quando chove, não é possível carregar os navios. Para se ter ideia, os carregamentos ficaram parados cerca de 25% do tempo total de operação do porto durante o período pesquisado, por conta das chuvas.

A conclusão da análise destes cenários indica que os pontos que demandam melhorias referem-se ao recebimento de veículos e ao carregamento dos navios. Para uma melhora efetiva, estas melhorias teriam que ser feitas conjuntamente, pois investimentos isolados que melhorem o fluxo de cargas em apenas uma das áreas, não resolveria o problema.

## Alternativas e soluções

Para ampliar o entendimento da questão portuária, o Benin também traz um tópico contendo comparativos de Paranaguá com outros portos brasileiros e internacionais. No Porto de Santos (SP), por exemplo, as chuvas interromperam as atividades durante 110 dias no ano, um índice superior ao encontrado no terminal paranaense. Para driblar essa situação uma das operadoras do porto paulista deu início à construção de uma imensa cobertura sobre um dos berços de atracação. O investimento para executar esta obra é da ordem de R\$ 65 milhões.

Em relação a outros portos brasileiros, Paranaguá apresenta uma série de vantagens competitivas, como nível tecnológico e organizacional superior, que garante maior continuidade do fluxo de veículos que acessam o porto e garante a

qualidade da carga que adentra os terminais.

Na comparação com portos estrangeiros, o estudo aponta que no porto de New Orleans, nos Estados Unidos, responsável pelo escoamento de boa parte da soja norte-americana, o custo de elevação da carga é de US\$ 5,00/tonelada, metade do custo praticado em Paranaguá.

Para melhorar a situação atual do principal porto paranaense, o estudo indica que é necessário investir em equipamentos como correias transportadoras e elevadores de carga, que poderiam reduzir a atual margem de perdas considerada nos contratos entre embarcadores e terminais portuários. O Benin também sugere que a redução de algumas taxas e custos de serviços que incidem na operação de carga durante o serviço de elevação (hoje entre US\$ 10,00 a US\$ 12,00 por tonelada). Outra melhoria necessária é a realização de obras de dragagem para assim aumentar o calado dos berços e canais de acesso, de modo a permitir a atracação de navios de maior porte.

Outras recomendações dizem respeito à construção de novos berços de atracação, investimentos em equipamentos como *shiploaders* e esteiras mais velozes, além de uma cobertura para que as operações de carregamento possam ser realizadas mesmo em dias de chuva.

No início deste ano o governador Beto Richa autorizou a Administração do Porto de Paranaguá a abrir licitação para a compra de quatro novos *shiploaders* (carregadores de navios) para o Porto de Paranaguá. Os equipamentos vão ampliar a capacidade de carregamento dos navios em 60%. Os atuais estão em uso há quatro décadas. Da mesma forma, estão em execução serviços de dragagem em toda a área de acesso e atracação do porto.



O serviço de dragagem no Porto de Paranaguá teve início esse ano



# A nova cara da olericultura no PR

SENAR-PR oferecerá 12 novos módulos na cadeia produtiva



O mercado da olericultura movimentou R\$ 25 bilhões com uma produção de 19,6 milhões de toneladas em 2011, segundo dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Hortaliças (2013). Os números refletem a importância desse setor que concentra milhares de produtores em todo o país. Talvez acostumados a programas de TV ou a lembranças familiares, onde pontificam hortas caseiras, os consumidores, meta final dos olericultores, sequer imaginam o trabalho e as constantes novidades que essa atividade exige. Plantar, manejar, se defender do clima e colher demandam conhecimento. Para reforçar a cadeia produtiva, o SENAR-PR está desenvolvendo 12 novos módulos nos cursos de olericultura. Por isso, firmou parcerias com instituições públicas e privadas, como a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica do Paraná (UFTPR), Bayer, Koppert e Elétric Plastic.

“A parceria promove integração técnica, científica, operacional e de extensão. As universidades elaboram o conteúdo e as empresas oferecerão treinamento aos nossos instrutores”, observa a técnica e engenheira-agrônoma Vanessa Reinhart, do SENAR-PR. Segundo ela, os treinamentos anteriores eram divididos por cultura, o que não atendia a demanda dos olericultores por causa da diversidade de cultivos. “Com a nova divisão de todo processo produtivo por módulos haverá um tempo maior para o produtor assimilar o conteúdo, tirar suas dúvidas e realizar práticas durante o treinamento. O objetivo é que cada um desses novos módulos seja ministrado em 24-40 horas”, explica.

A nova cara dos cursos de olericultura foi definida a partir

de um estudo “Diagnóstico da produção de hortaliças na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), aspectos técnicos, sociais e ambientais”, que revelou as principais dificuldades dos produtores em 100 propriedades. A pesquisa, divulgada em 2011, foi realizada pelo SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR, a UFPR e o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

## Os módulos

São eles: Manejo conservacionista do solo para olericultura (UEPG); Nutrição de plantas; Colheita e pós colheita de olericultura; Planejamento da produção; Cultivo protegido de hortaliças; Hidroponia (Esalq); Qualidade da água, métodos e manejo de irrigação para olericultura; Identificação e controle das principais doenças de olericultura (UFPR); Controle Biológico (Biocontrole/Koppert); Pragas e inimigos naturais (Bayer) e Gestão financeira para olericultores (UFTPR).

## Cadeia produtiva

O Paraná concentra 48 mil produtores de hortaliças e cada um cultiva uma média de cinco culturas. Em 2011, o Estado produziu 3,2 milhões de toneladas numa área de 171 mil hectares. A Região Metropolitana de Curitiba concentra 34% da produção estadual. Os dados são da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab).

# Dívida com a União tem prazo até 31/12/15

Lei que dispõe sobre condições para pagamento dos débitos do produtor rural foi publicada no Diário Oficial da União



Os produtores rurais com operações de crédito inscritas na Dívida Ativa da União (DAU) terão mais uma oportunidade para liquidar ou parcelar seus débitos em condições diferenciadas. Para que tenha essa vantagem, eles devem manifestar o interesse na renegociação junto à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) ou ao Banco do Brasil até 31 de dezembro de 2015. Só assim poderão formalizar o pedido e obter benefícios, como descontos sobre o valor do saldo devedor e novos prazos para o pagamento de seus débitos.

A medida está prevista na Lei 13.001/14, publicada no Diário Oficial da União, que também traz benefícios para a renegociação de débitos concedidos aos assentados da reforma agrária. Os benefícios para liquidação ou renegociação do saldo devedor decorrentes de operações de crédito rural transferidas para a DAU valem para os produtores que aderiam às regras da Lei 11.775/2008, que na época definiu uma série de medidas de renegociação das dívidas rurais.

Para quem quiser quitar o saldo devedor que foi transferido para a DAU, o prazo para liquidação também é até 31 de dezembro do próximo ano. Neste caso, os descontos sobre o valor do débito variam de 38%, para passivos acima de R\$ 200 mil, a 70%, para operações

com saldo devedor até R\$ 10 mil, além de descontos fixos, dependendo do valor a ser liquidado.

No caso de renegociação da dívida, os descontos são de 33%, para dívidas acima de R\$ 200 mil e de 65%, quando o saldo devedor for de até R\$ 10 mil. Depois de formalizado o pedido de adesão às condições previstas na lei, fica suspenso o processo de execução judicial das dívidas. A Lei 13.001 está na íntegra no link: [www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13001.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13001.htm)

## “El Niño” no pedaço

As temperaturas das águas da superfície do mar continuam mostrando tendência de mudança, apresentando valores levemente acima do normal, no Oceano Pacífico Equatorial, passando de condições de “neutralidade” para um novo “El Niño”, nos próximos meses. Os modelos de previsão climática indicam o estabelecimento do fenômeno climático “El Niño”, a partir do segundo semestre deste ano.

O fenômeno climático “El Niño” deve influenciar o clima dos próximos meses, ou seja, durante o segundo semestre deste ano. Assim, para os próximos meses, podemos esperar que as precipitações continuem com volumes acima da média, no sul do Brasil. Outra característica do “El Niño”, para o Centro-Sul do Brasil, é uma melhor distribuição das precipitações.

As temperaturas devem continuar com estas variações bruscas, intercalando períodos um pouco mais quentes com quedas acentuadas de temperaturas no Centro-Sul do Brasil, consequência da entrada de massas de ar frio mais intensas, no decorrer dos próximos meses, que favorecem a formação de geadas mais significativas, nas áreas mais altas do Sul do Brasil.

**Luiz Renato Lazinski** | Meteorologista/ INMET/MAPA

# Olhos e ouvidos no meio rural

Com líderes sindicais, Ágide ouve e debate situação econômica e política do Estado e do país

Durante a última semana, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, continuou o ciclo de reuniões em cidades-polo do Estado com líderes sindicais de Núcleos Regionais da entidade. Em companhia do diretor financeiro João Luiz Rodrigues Biscaia e do assessor da presidência Antônio Poloni, os encontros ocorreram com os Núcleos dos Campos Gerais, em Ponta Grossa, do Sudoeste, em Pato Branco (02/05); do Oeste, em Cascavel e do Noroeste, em Umuarama (03/05).

Nessas reuniões com lideranças, a engenheira-egrônoma Carla Beck, especialista em Meio Ambiente do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, aborda questões relacionadas ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) e responde à questões que ainda geram dúvidas dos produtores sobre o Código Florestal.

O circuito do presidente da FAEP coincidiu com o arremate pelos partidos políticos de suas chapas que concorrem nas eleições

de outubro próximo. Embora as atenções da população estejam voltadas para Copa do Mundo, a partir do dia 13, quando se disputa a final do certame, gradualmente os brasileiros deixarão de falar em bola na rede para serem atraídos pelas disputas eleitorais.

Nesse sentido, Ágide tem lembrado que a agropecuária tem feito sua parte, mas para avançar é preciso que os governantes eleitos tenham compromissos com a seriedade e com ações para o bem estar da população. “As estimativas do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparde) indicam que o agronegócio paranaense responde por mais de 30% do PIB estadual”, tem lembrado Ágide, “não desejamos governos de sobressaltos que atrapalhem nossa atividade, apenas que cumpram suas obrigações com a educação, a saúde, a segurança do cidadão, a segurança jurídica e invista em infraestrutura e logística”.



Ponta Grossa



Pato Branco



Cascavel



Umuarama

# Em busca do voto

Os candidatos colocam o time em campo para as eleições de outubro



Foi dada a partida para a curta temporada de caça aos votos. E a regra ou as regras são claras. Por exemplo: os partidos tiveram até o dia 5 deste mês para registrar seus candidatos e a partir desta data ficou proibido nomear, transferir ou exonerar servidor público exceto em casos de cargos comissionados ou de confiança. Também ficaram vedadas a contratação de shows artísticos pagos com recursos públicos em inaugurações e a participação de quaisquer candidatos em inaugurações. Mas a data mais esperada é o dia 19 de agosto, quando se comemora o Dia Mundial da Fotografia e é querendo sair bem na foto que a partir desse dia começam os programas eleitorais para desespero de quem gosta de novela.

Quem conseguiu mais apoio de partidos com representação na Câmara Federal, garantiu mais espaço na TV. Estima-se que a presidente Dilma Rousseff (PT) terá um tempo de TV e rádio de 11 minutos e 21 segundos diários. O senador Aécio Neves (PSDB) terá garantidos 4 minutos e 33 segundos. E o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos (PSB), 1 minuto e 54 segundos.

Entre os principais candidatos ao governo do Paraná, Beto Richa (PSDB e mais 16 partidos) deverá ocupar 8 minutos e 28 segundos; Gleisi Hoffman (PT mais quatro partidos) 3 minutos e 52 segundos; e Roberto Requião (PMDB mais dois partidos) 2 minutos e 51 segundos. Os minutos restantes serão ocupados pelos chamados candidatos de partidos nanicos.

## Os principais candidatos à Presidência da República

---



### Aécio Neves

Nascimento - 10 de março de 1960  
Formação – Economia  
Partido - PSDB-MG

Governador de Minas Gerais por dois mandatos consecutivos (2003-2006 e 2007-2010), Aécio Neves (PSDB), 54 anos, economista, nasceu em Belo Horizonte (MG), foi deputado federal e atualmente é senador.



### Dilma Rousseff

Nascimento - 14 de dezembro de 1947  
Formação - Economia  
Partido - PT

Mineira de Belo Horizonte, Dilma Rousseff é economista, participou da luta armada contra o regime militar, foi filiada do PDT, em seguida ao PT, não exerceu mandato legislativo. Presidente da República desde 2011.



### Eduardo Campos

Nascimento - 10 de agosto de 1965  
Formação - Economia  
Partido- PSB-PE

Pernambucano de Recife, o economista Eduardo Henrique Accioly Campos foi deputado federal, ministro no governo Lula e governador de seu Estado por duas vezes (2007-2010 e 2011-2014).

## Os principais candidatos ao Governo do Paraná

---



### Beto Richa

Nascimento – 29 de julho de 1965  
Formação - Engenharia  
Partido - PSDB

Nascido em Londrina, o engenheiro Beto Richa, 49 anos, foi deputado estadual, prefeito de Curitiba e eleito governador do Paraná em 2011.



### Gleisi Hoffmann

Nascimento – 06 de setembro de 1965  
Formação – Direito  
Partido - PT

Gleisi, 49 anos, advogada, foi presidente do PT paranaense, eleita senadora em 2010, foi chefe da Casa Civil no governo Dilma Rousseff (06/11 a 02/14). É curitibana.



### Roberto Requião

Nascimento – 05 de março de 1941  
Formação – Direito  
Partido – PMDB

Aos 73 anos, Roberto Requião foi deputado estadual, governador do Paraná por três vezes e é atualmente senador da República. Nasceu em Curitiba.

# Do pasto ao grão

Publicado na Folha de São Paulo

---



Quando prescinde do maniqueísmo característico da discussão pública no Brasil, sobretudo no embate entre ruralistas e ambientalistas, o olhar desembaçado depara com exemplos notáveis. Um deles está no Sul do Pará, na região do rio Araguaia, em geral associada ao desmatamento e à violência.

Como mostrou esta Folha na quarta-feira (25), num dos cinco cadernos especiais “O Brasil que Dá Certo”, a área vive um ciclo virtuoso de expansão agrícola. Virtuoso porque a produção de grãos avança ocupando terras degradadas.

Seis municípios - Redenção, Conceição do Araguaia, Santana do Araguaia, Floresta do Araguaia, Cumarú do Norte e Santa Maria das Barreiras - viram a área plantada saltar de 500 para 110 mil hectares (ha) em 12 anos. Neste ano devem ser colhidas 429 mil toneladas de grãos, 46% a mais que em 2013.

É uma prova concreta de que há espaço para ampliar a safra sem destruir mais floresta. Estima-se que existam no país pelo menos 30 milhões de hectares de pastagens em algum estágio de degradação, com baixíssima produtividade para a pecuária. Aumentar a eficiência da criação animal e liberar tais áreas para o plantio agrícola surge como caminho óbvio.

Trata-se de superfície 20% maior que a do Estado de São

Paulo. Corresponde à área cultivada de soja no Brasil, ao dobro da de milho e ao triplo da de cana-de-açúcar.

Esse estoque de terras, aliado ao contínuo aumento da produtividade da agricultura nacional, permitiria continuar expandindo a colheita por décadas sem agredir o ambiente. Nenhum outro país conta com essa oportunidade.

Claro está que o rumo desejável não será trilhado de maneira espontânea pelos produtores rurais. Suas decisões empresariais, como é natural, são guiadas por preço e qualidade da terra, clima, proximidade de mercados consumidores e custos logísticos.

Sem o papel indutor do poder público, nada garante que o ciclo de expansão se manterá benigno. Por exemplo, é decisivo que o governo federal se dedique a um planejamento mais ambicioso de obras de infraestrutura para baratear o transporte de commodities agrícolas até portos de exportação.

Neste ano expira a moratória da soja, acordo setorial em que grandes compradores do grão não aceitavam adquirir o produto de lavouras em áreas de desmatamento recente. Algumas organizações ambientalistas manifestam o temor de que recrudescer a destruição de florestas. Cabe aos produtores rurais demonstrar, como fizeram no Sul do Pará, que isso é desnecessário.

## Recuperação de nascentes

Com objetivo de proteger o abastecimento de água em Campo Bonito (próximo a Cascavel), a cooperativa Coopavel, em conjunto com a Sanepar e com apoio da empresa Syngenta, recuperaram oito nascentes no município. A iniciativa faz parte do Projeto Água Viva da cooperativa, iniciado em 2004, que tem por finalidade proteger, recuperar e restaurar nascentes e a mata ciliar. As obras de recuperação vão permitir que seis, das oito minas protegidas, sejam utilizadas no abastecimento público dos moradores da área urbana de Campo Bonito. A interligação das minas ao sistema de abastecimento amplia em 100% a capacidade de produção de água.



## Como produzir morangos

No dia 18 de julho será lançado o livro “Como produzir morangos” pela editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba. Organizada pelos professores Maria Aparecida Cassilha Zawadneak, Joselia Maria Schuber e Átila Francisco Mógior, a obra trata desde o plantio à comercialização da fruta. Em treze capítulos, 275 páginas, 24 profissionais de diferentes áreas e instituições descrevem os aspectos técnicos e os detalhes fundamentais da cadeia produtiva de morango. Entre eles, a engenheira-agrônoma Elisângeles Souza, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP. Ela destaca a importância da classificação, embalagem e rotulagem de morango na comercialização. “A obra fornece importantes conhecimentos para produtores e profissionais ligados à atividade, reunindo diversas informações e experiências sobre o sistema de produção do morango”, avalia. O livro custa R\$ 60,00 e pode ser adquirido pelo site <http://www.editora.ufpr.br/portal/livros/como-produzir-morangos/>

## Pós-graduação e MBA na UFPR

Nesse segundo semestre, a UFPR estará com as inscrições abertas para o curso de Pós-graduação em “Economia e Meio Ambiente: o desafio da economia verde” e ao MBA em “Gestão do Agronegócio”. Os cursos são à distância com interatividade contínua, aulas ao vivo e gravadas, apostilas em formato de e-book, ferramentas de comunicação, atendimento direto e permanente com os professores do curso. Segundo os coordenadores dos cursos “os conteúdos da Gestão do Agronegócio estão dedicados à uma gestão estratégica do agronegócio desde a produção primária aos sistemas agroindustriais do país”. <http://www.pecca.com.br/cursos/gestao-agronegocio/>. No caso da Pós-graduação em Economia e Meio Ambiente, a Universidade informa que os “conteúdos são aplicados e desenvolvidos em sintonia com o conceito de Economia Verde, proporcionando alternativas seguras para um desenvolvimento econômico-social verdadeiramente sustentável”. <http://www.pecca.com.br/cursos/economia-e-meio-ambiente/>



# MBA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

[www.mbaagronegocio.ufpr.br](http://www.mbaagronegocio.ufpr.br)

# OS MENONITAS

De hábitos conservadores nos EUA e Paraguai, no Brasil mantêm algumas tradições, mas se adaptaram a métodos modernos na agropecuária

Por Hemely Cardoso



Aos arredores de Toronto (Canadá), nas áreas rurais da região de St. Jacobs é comum ver agricultores da antiga ordem dos menonitas, que mantêm a religião, os costumes e o estilo de vida de seus antepassados do século XVI. Por lá, eles rejeitam as comodidades da vida moderna, como eletricidade e automóveis, utilizam charretes, se vestem de forma conservadora, vivem em comunidades rurais e sobrevivem da agricultura de subsistência. Trata-se do grupo religioso “Amish” (subgrupo dos menonitas) e o cenário chamou a atenção dos produtores durante a segunda viagem técnica promovida pelo Sistema FAEP ao país na segunda semana de junho. Hoje, segundo dados da St. Jacobs Community, cerca de 1.800 “amish” vivem nessas comunidades rurais.

A saga dos menonitas começou durante a Reforma Protestante no século XVI. Na época, eram chamados anabatistas e considerados uma ala radical da reforma, pois acreditavam que os fiéis só deveriam ser batizados na idade adulta, quando podiam escolher conscientemente seguir os mandamentos cristãos.

Seguidores do ex-sacerdote católico Menno Simons, nascido em 1496 numa cidade holandesa chamada Witmarsum, saíram da Holanda para a Alemanha (na Prússia), onde viveram por quase 200 anos. Depois, a convite do governo russo ocuparam por

aproximadamente 150 anos as planícies do Alto Volga. Por onde passaram, tornaram-se prósperos agricultores e estabeleceram escolas, faculdades e hospitais. Perseguidos por sua religião, por interesses políticos e comerciais, ou vítimas das muitas guerras na Europa, chegam ao início do século XX sob a perseguição da Revolução Comunista Russa que os considerou inimigos declarados.

Desde então, centenas de milhares de menonitas espalharam-se pelo mundo. Muitos desembarcaram no Canadá e Estados Unidos, pelos anos 1920, e outros tantos chegaram à América Latina, no Brasil e Paraguai. Uma grande movimentação de contingentes que alcançou até os anos 1950 e 1960.

Atualmente há 1,7 milhão de menonitas espalhados pelo mundo, cerca de meio milhão na América do Norte, segundo dados da Igreja Menonita no Brasil. São conhecidos como cristãos fervorosos, bons vizinhos, que se dedicam a atos de compaixão, reconciliação e caridade. No Canadá, por exemplo, muitos refugiados conseguem asilo graças aos menonitas que se comprometem junto ao governo a lhes dar proteção e auxílio. Os primeiros menonitas chegaram ao Canadá oriundos da Pennsylvania (EUA) em 1786 e estabeleceram-se em vários pontos do país.





## Menonitas no Brasil

Os menonitas refugiados chegaram ao Brasil em 1930 no interior de Santa Catarina. Os pioneiros tiveram muitas dificuldades na região de serra e no clima tropical, condições muito diferentes das encontradas na plana e fria Rússia. As dificuldades de continuar desenvolvendo a agricultura e a pecuária em terras catarinenses fizeram os menonitas virem para o Paraná. Um grupo se fixou em Curitiba, se estabelecendo nos bairros do Boqueirão e do Xaxim. Algumas famílias aportaram em Bagé, no Rio Grande do Sul. Outro grupo comprou a antiga Fazenda Cancela, no interior de Palmeira, criando a Colônia Witmarsum (nome da terra natal de Menno Simons na Holanda), em 1951. Dessa colônia, nasceram mais três: a Sinuelo, em Balsa Nova, a Primavera, em Palmeira, e a Concórdia, na Bahia.

A Colônia Witmarsum tem hoje perto de 2,5 mil moradores descendentes dos imigrantes menonitas. As crianças e os adolescentes estudam num colégio mantido pela Associação de Moradores, onde aprendem o português e o alemão. A manutenção da língua nativa

é uma tentativa de manter o vínculo com os antepassados. O culto na igreja menonita, por exemplo, é rezado em alemão. Ao contrário de seus “irmãos” norte-americanos cultivam com técnicas modernas grãos e são respeitados pela sua pecuária de leite.

## Paraguai

Além do Brasil, os menonitas se dispersaram pelo Paraguai no final da década de 1920. No Chaco paraguaio, uma região de aproximadamente 1.280.000 km<sup>2</sup> e compreende partes dos territórios paraguaio, boliviano, argentino e brasileiro (ao sul do Pantanal), há três famosas colônias menonitas: Filadélfia, Loma Plata e Neuland. Assim como no Canadá, os menonitas paraguaios do grupo religioso “Amish” se vestem com roupas do século XVIII e o trânsito por lá não é de carros e sim de charretes. Com pouco mais de 8.000 habitantes, Filadélfia é a capital das colônias. O jeito rústico desses menonitas, sem acesso às tecnologias e eletricidade já foi tema de reportagem do New York Times em 2003.



## Guerra do Chaco

Um conflito entre o Paraguai e a Bolívia, pela disputa da região do Chaco Boreal, ocorreu entre 1932 e 1935. Essa região em questão apresentava uma grande vantagem devido à descoberta de petróleo nas proximidades dos Andes. Além de permitir uma importantíssima vantagem estratégica: no Chaco Boreal se localizava o rio Paraguai, a principal forma de acesso ao Oceano Atlântico. Anteriormente, a Região do Chaco já pertencia à Bolívia, no antigo Vice-Reinado do Rio da Prata. Após perder também sua saída ao mar para o Chile, na Guerra do Pacífico, em 1879, os bolivianos não queriam perder o petróleo na região dos Andes e nem o controle do rio Paraguai. As disputas resultaram em um conflito que provocou a morte de 60 mil bolivianos e 30 mil paraguaios e a Bolívia perdeu essa disputa. Até hoje comenta-se a existência de poços de prospecção de petróleo selados no Chaco.

# O modelo do CTP de Castro

## SENAR-PR amplia cursos para produtores de leite

Por Katia Santos



O número de cursos que o SENAR-PR oferece em parceria com o Centro de Treinamento para Pecuáristas (CTP), em Castro vai ser ampliado de três para oito a partir de 2015. Os novos cursos são: Trabalhador na Manutenção de Ordenhadeira Mecânica; Trabalhador na Forragicultura; Cerqueiros; Avaliação de Conformação de Bovinos de Leite e Avaliação e Preparo de Animais para Exposição.

A parceria entre o SENAR-PR e o CTP de Castro acontece há 18 anos. O período de 2009 a 2012 registrou uma média anual de 400 produtores rurais participantes nos três cursos ofertados. Em 2013 houve um crescimento expressivo no número de participantes ultrapassando a casa dos 600 alunos.

“A cada ano recebemos dos produtores que participam dos cursos do CTP um retorno muito positivo. Com o objetivo de aprimorar ainda mais o atendimento ao produtor rural procuramos ampliar a grade de cursos ofertados e melhorar ainda mais o

aprimoramento técnico”, comenta o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Os cursos do SENAR-PR oferecidos no CTP apresentam uma adequação técnica às características típicas da região dos Campos Gerais direcionado principalmente às pequenas e médias propriedades leiteiras. No segundo semestre em todas as semanas o centro de treinamento tem agendados cursos do SENAR-PR.

“A escolha dos novos cursos foi feita de forma muito meticulosa pelo SENAR-PR, pois o CTP é visto pelos produtores de leite como uma instituição privilegiada em termos de genética animal, manejo, solo e clima. Nossa intenção é mostrar aos produtores, de todas as regiões do Estado, que é possível assimilar novas tecnologias – independente do tamanho da propriedade - e aumentar a produtividade principalmente nas pequenas propriedades”, explica o médico-veterinário e técnico do SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco.

## Para pequenos e grandes

O modelo de aprendizagem utilizado no CTP de Castro é semelhante ao de uma instituição de formação de produtores existente na Holanda, segundo o diretor executivo do CTP, Enio Renato Karkow. “O grau de tecnologia que disponibilizamos aqui, tanto na pequena como na grande leiteria tem o objetivo de beneficiar o produtor. Na pequena leiteria ele pode visualizar as adequações que poderá fazer na sua propriedade para melhorar sua produtividade e na grande ele entende o trabalho em escala”, completa.

O diretor explica que a diferença tecnológica entre grande e a pequena leiteria se resume à estrutura física, mas o manejo é praticamente idêntico nos dois setores. “Quando você precisa ordenhar simultaneamente um número grande de animais é preciso ter recursos que te auxiliem no controle. Mas o processo em pequena escala tem que ser o mesmo em termos de técnica e higiene”.

“Eventualmente os produtores podem ter um certo receio de fazer o curso aqui por achar que o nível de tecnologia é muito alto, mas esse mito se desfaz rapidamente quando ele participa do acompanhamento das atividades. Ele percebe que muita coisa pode ser implantada na sua propriedade e essas melhorias serão traduzidas em mais qualidade e renda”, finaliza Karkow.



## Fazendo a diferença

Para o casal de produtores de leite Maria Joceli, 37 anos e Antônio dos Santos Turíbio, 46 anos, do município de São José da Boa Vista, no Norte Pioneiro, o curso foi um marco de mudança. “leite há 18 anos, mas foi a partir dos cursos do SENAR-PR que fiz no CTP, que comecei a melhorar minha produção. Melhoramos muito, já chegamos a quase 17 litros por vaca. No início produzíamos nove litros/dia, atualmente estamos com 250 litros, mas sei que estamos engatinhando, quero continuar crescendo”, diz.

A propriedade do casal tem 21 hectares onde eles criam 23 vacas, sendo 15 em lactação. Antônio fez o curso no CTP em agosto de 2013 e a esposa em abril desse ano. “Aprendi muitas coisas e percebi que a gente fazia muita coisa errada. A maior lição é que para lidar com as vacas a pessoa precisa ter muita calma e carinho. Elas respondem a gente com aumento da produção. Depois que fiz o curso nossa produção aumentou em média de 2 a 3 litros por dia por vaca”, revela Joceli.

“Os produtores podem ter um certo receio de fazer o curso aqui por achar que o nível de tecnologia é muito alto, mas esse mito se desfaz rapidamente quando ele participa do acompanhamento das atividades”.

**Enio Karkow**

## As lições

**O casal tem o perfil da maioria dos produtores de leite do Estado. Além do manejo com os animais, eles revelam outras lições assimiladas no curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite manejo de gado – CTP:**

- Se você não pode fazer corretamente não o faça mal feito, deixe de fazer, mas quando for executar faça corretamente.
- Dar prioridade para as bezerras, pois elas serão as produtoras de amanhã. Para isso o casal construiu um tratador separado das vacas adultas.
- Melhorar o equilíbrio da ração introduzindo sal mineral.
- Saber identificar os sinais de que o animal entra no cio. O período é curto - 12 horas, e é fundamental para realizar a inseminação artificial com sucesso. Atualmente o casal conta com apoio de um técnico da cooperativa que trabalha em parceria com a prefeitura para fazer a inseminação. A taxa de sucesso dessa propriedade é de 60%.
- Investir no melhoramento genético dos animais. “Eu quero ter mais animais, mas como não tenho muitos recursos, quero investir nos animais que tenho na propriedade, que já estão adaptadas à alimentação que produzo e ao clima”.



**Foto 1** - Adequar das instalações de forma simples como, por exemplo, a colocação de uma boia com garrafa pet onde os animais bebem água. Com o uso do sistema evita-se a quebra da boia e o consequente desperdício de água. Isso também ajuda a desestressar o animal.

## O apoio

Em São José da Boa Vista os produtores de leite contam com o apoio e incentivo do engenheiro-agrônomo e técnico da Emater, Wagner Cardoso. Ele já organizou dois grupos com 20 produtores a participarem do curso no CTP oferecido pelo SENAR-PR. “Nós entendemos que é difícil para os pequenos saírem da propriedade, mas como já fiz esse curso sei o quanto eles podem melhorar suas rotinas e obterem melhores resultados com o que vão aprender lá”.

Cardoso ajudou no desenvolvimento da atividade leiteira na região em 1997. No início foram poucos que aderiram, mas eles não só aumentaram a produção de leite como hoje estão organizados em uma cooperativa que reúne 420 produtores envolvendo três municípios. “Muitos já fizeram o curso no CTP e para manter a qualidade a cooperativa mantém 90 resfriadores que fazem exames diariamente”.

O técnico da Emater afirma que os produtores aprendem no curso oferecido pelo SENAR-PR detalhes que vão fazer diferença no custo de produção e que vão refletir no aumento de renda para o produtor. Acompanhe as fotos e legenda.



**Foto 2** - Adequar à alimentação e não oferecer ração o dia inteiro. O ideal é que o animal receba a ração de acordo com a sua produção de leite, quem produz mais consome mais.



Wagner Cardoso técnico da Emater incentiva a produção de leite na região

## Estrutura do CTP

O CTP existe há 48 anos em Castro, na Fazenda Capão do Cipó, que pertence a União em uma área de 200 hectares. O local dispõe de alojamentos, refeitório e uma granja com dois setores de produção: Pequena Unidade de Produção com uma área de 15 hectares com 105 cabeças de gado Jersey sendo 47 em lactação (dados 2013) e a Grande Unidade com 104 hectares com 490 cabeças de gado holandês e misto (jersolando) e 239 em lactação. Na Pequena granja os animais produziram em média no ano passado 21,2 litros/dia e na grande unidade 26,2 litros/dia. A produção leiteira das unidades representa uma importante fonte de recursos para a manutenção da entidade.



Produtores de leite em uma das aulas de manejo de gado leiteiro no CTP

# FAEP pede recursos para feijão, trigo e milho safrinha



O Paraná deve produzir 871 mil toneladas de feijão, segundo a Companhia Nacional do Abastecimento (Conab), e a previsão para a segunda safra é de 455 mil toneladas. Com preços depreciados, abaixo do custo de produção, o governo disponibilizou recursos de R\$ 20 milhões no mês de junho, que já foram integralmente utilizados, ainda segundo a Conab, o que de forma limitada e bastante concorrida, garantiu o apoio a menos que 3% da produção da segunda safra.

Os preços do feijão carioca no Paraná continuam se desvalorizando sendo registradas cotações médias atuais de R\$ 58,00 por saca, sendo que em algumas regiões o preço já chegou a R\$ 50,00 por saca, de acordo com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). O ritmo de comercialização atual é lento, sendo 30% inferior ao comercializado no mesmo período do ano passado, sem contar que em algumas regiões não há compradores.

Com o preço médio atual os produtores paranaenses seguem obtendo prejuízos para um preço mínimo de R\$ 95,00 para o

feijão carioca e custo de produção de R\$ 104,77 por saca segundo a Conab. O preço médio do feijão preto também segue abaixo do preço mínimo de R\$ 105,00 por saca.

Com esse panorama da comercialização do feijão, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, solicitou a “imediata liberação de recursos para realização de AGF no Paraná no valor de pelo menos R\$ 20 milhões para o mês de julho, com previsão de ampliação de recursos para os meses seguintes”.

O documento foi encaminhado aos ministros da Agricultura, Desenvolvimento Agrário, Casa Civil, Planejamento, Fazenda e Desenvolvimento Indústria e Comercio, além dos Secretários Executivo e de Política Agrícola do Mapa e ao secretário da Agricultura Familiar.

O presidente da FAEP acrescentou estar certo de que poderá contar com o entendimento dessas autoridades federais, lembrando que aguarda “com urgência o apoio à comercialização para evitar maiores prejuízos aos produtores”.

## Trigo e Milho safrinha

No Paraná, os produtores já terminaram o plantio do milho safrinha e estão terminando o plantio do trigo. Os preços médios atuais recebidos pelos produtores, segundo a Seab para o trigo são de R\$ 688,16 por tonelada e já se aproximam do custo de produção calculado pela Conab de R\$ 635,55/tonelada.

Com o início da colheita do trigo em agosto e com a decisão equivocada da Câmara de Comércio Exterior (Camex) de isentar a Tarifa Externa Comum (TEC) de 10% para as importações do trigo provenientes dos Estados Unidos e Canadá, o preço do cereal deve passar por desvalorizações nos próximos meses.

Além disso, perspectivas de analistas de mercado baseadas nas estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicam que os preços do trigo e também do milho devem passar por reduções nos próximos meses. O preço médio atual do milho é de R\$ 19,00 segundo a Seab, para um preço mínimo de R\$ 17,67 por saca de 60 kg e um custo de R\$23,60/saca, calculado pela Conab.

“Reiteramos a necessidade de o governo federal rever

os preços mínimos de acordo com o custo de produção, conforme preconiza a Constituição brasileira em seu artigo nº 187, que prevê que a política agrícola seja planejada com os preços compatíveis aos custos de produção e a garantia de comercialização” afirma o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, em ofício encaminhado à autoridades em Brasília (\*).

Ele destaca a importância dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (Mapa) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) planejarem a programação de recursos para os próximos meses com a utilização dos instrumentos de apoio à comercialização da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) para trigo e milho, “com o objetivo de incentivar os produtores na continuidade do plantio, garantindo o abastecimento nacional sem elevação nos índices de preços aos consumidores”.

• Encaminhado aos ministros da Agricultura, Desenvolvimento Agrário, Casa Civil, Planejamento, Fazenda e Desenvolvimento Indústria e Comércio, além dos Secretários Executivo e de Política Agrícola do Mapa e ao secretário da Agricultura Familiar.

## Pesquisa



## Os números do IBGE sobre leite, abate de animais e produção de ovos

No final de junho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados das pesquisas trimestrais de Abate de Animais, Aquisição de Leite, Couro e Produção de Ovos referentes ao 1º trimestre do ano.

- A produção de leite no país cresceu 8,9% no 1º trimestre deste ano,

em comparação aos primeiros três meses do ano passado, atingindo 6,2 bilhões de litros de leite cru. Quando comparado ao último trimestre do ano passado, no entanto, o resultado aponta queda de 5,5%.

- Os dados indicam que o abate de bovinos cresceu 2,9% no 1º trimestre deste ano, em relação ao período janeiro-março do ano passado, atingindo 8,4 milhões de cabeças - o maior crescimento para um primeiro trimestre da série histórica.

- O abate de frangos fechou o período janeiro-março deste ano com crescimento de 5,5%, atingindo 1,4 bilhão de cabeças - também o maior resultado para um primeiro trimestre na série histórica da pesquisa. Na comparação com o último trimestre do ano passado, no entanto, houve queda de 1,7%.

- Já o abate de suínos fechou o 1º trimestre do ano com queda de 1,4% em relação aos primeiros três meses do ano passado, atingindo 8,7 milhões de cabeças. A queda é ainda maior quando a comparação se dá com o 4º trimestre do ano passado: - 3,6%.

- Os números do IBGE indicam que a produção de ovos de galinha atingiu 686,3 milhões de dúzias, com aumento de 2,4% sobre o 1º trimestre de 2013 e queda de 1,4% sobre o trimestre imediatamente anterior.

**Fonte: Agência Brasil**

## Opinião

Sempre que recebo este Boletim Informativo, editado pelo Sistema FAEP, leio as matérias e as qualifico como importantes e atualizadas que estão inseridas neste conteúdo.

As reportagens e opiniões contribuem enormemente com a classe produtora rural, pois expõe significativos e expressivos números de produção de origem primária e da agroindústria paranaense.

Parabenizo a equipe toda pelo empenho e profissionalismo em defesa da classe, que preserva, produz e gera riquezas no nosso estado do Paraná.

Atenciosamente

Eng. Agrônomo Egidio Gotardo  
Medianeira - PR

## Agrotóxicos ilegais

Fiscalização federal e estadual autuam produtores no Oeste e Sudoeste

A fiscalização da recepção, o depósito e o uso de agrotóxicos legais (contrabandeados), foi intensificada em propriedades rurais das regiões oeste e sudoeste do Paraná. Da 02 a 06 de junho de 2014, com o apoio da Polícia Federal (PF), equipes de fiscais federais e estaduais (\*) atuaram na fiscalização de 252 propriedades rurais em 30 municípios e na autuação de 24 produtores rurais por uso ou depósito de agrotóxicos legais (contrabandeados). Ao todo foram aplicadas multas que totalizaram R\$ 502.000,00. Além das apreensões de produtos, foram lavradas três prisões em flagrante.

Nesta operação, foram apreendidos 390 quilos de agrotóxicos legais, totalizando um volume de 172 embalagens cheias e 45 vazias. Pelos números desta operação, constatou-se que a quantidade de agrotóxicos legais encontrados nas propriedades rurais foi maior, comparando com outras operações realizadas no Paraná. O número é alarmante, já que, mesmo tratando-se de fiscalizações aleatórias, praticamente 10 % das propriedades

fiscalizadas possuem produtos legais.

Segundo o superintendente federal do Ministério da Agricultura no Paraná, Gil Bueno de Magalhães, "os agrotóxicos legais (contrabandeados e falsificados), não possuem registro nem atendem as diretrizes e exigências do Mapa, Ibrama, Anvisa e dos órgãos estaduais de Defesa Agropecuária e representam prejuízos ao agricultor pela baixa eficácia, além de causar danos ao meio ambiente, à saúde do aplicador e do consumidor". O combate aos agrotóxicos legais, lembra Magalhães, contribui para a segurança alimentar por meio da produção e obtenção de alimentos saudáveis, com qualidade ambiental e tecnológica.

Além das multas e das ocorrências policiais instauradas, os processos poderão merecer denúncia contra os agricultores infratores pelo Ministério Público, por crime ambiental. A pena prevista para este tipo de crime é de 01 a 04 anos de reclusão e todo produto apreendido será encaminhado para incineração em local adequado e licenciado para este tipo de produto químico.

### O RETRATO DA FISCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO	PROPRIEDADES FISCALIZADAS	AUTUAÇÕES LAVRADAS	AGROTÓXICOS APREENDIDOS (UNIC)		MULTAS IMPOSTAS (R\$)
			Emb. cheias	Emb. vazias	
Corbélia	09	2	49	7	Total de R\$ 502.000,00
Cacupel	42	1	8	2	
Tolede	31	4	18	9	
Assis Chateaubriand	10	2	3	4	
Palaetina	10	1	1	1	
Tupãssi	07	3	0	4	
Marechal Cândido Rondon	11	3	18	0	
Santa Tereza do Oeste	15	1	4	6	
Vera Cruz do Oeste	03	1	15	0	
Missal	17	1	6	0	
São João	02	1	34	1	
Serranópolis do Iguçu	09	1	1	0	
Rio Branco do Iguçu	10	2	12	5	
Medianeira	13	1	5	6	
<b>TOTAL</b>	<b>252</b>	<b>24</b>	<b>172</b>	<b>45</b>	

Participaram da Fiscalização: Superintendência Federal de Agricultura no Paraná (SFA/PR), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibrama), a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), e a Polícia Ambiental do Paraná (Força Verde).

Na tabela "O Retrato da Fiscalização" (pg 32 do BI 1263) não foram relacionados os municípios onde ocorreram fiscalizações de propriedades rurais, mas sem irregularidades envolvendo os agrotóxicos ilegais, conforme informação do Mapa. No total de 252 propriedades fiscalizadas, que consta na tabela publicada pela FAEP, não foram incluídos alguns municípios. Assim, gostaríamos de esclarecer que as propriedades fiscalizadas, sem ocorrências, por município foram as seguintes: Cafelândia (02); Catanduvas (01); Céu Azul (03); Entre Rios do Oeste (01); Guaraniaçu (04); Itaipulândia (02); Lindoeste (01); Matelândia (03); Maripá (11); Nova Santa Rosa (02); Ouro Verde do Oeste (01); Pato Bragado (04); Quatro Pontes (06); Santa Helena (11); São Jorge do Oeste (06); São Pedro do Iguçu (05)

Eng. Agr. Marcelo Bressan, Fiscal Federal Agropecuário  
MAPA / SEFIA - SFA-PR | RT – Fiscalização de Agrotóxicos

## Erramos

Na última edição (BI 1264), por equívoco, foi publicada a foto dos participantes do "Casa em Ordem" – as normas da NR 31, na Biblioteca Comunitária de Campina do Simão. O texto, porém se referia, ao pessoal junto ao "segundo maior pinheiro do Paraná". Este, da foto.





### Palestras Casa em Ordem

No dia 21 de junho na cidade de Rondon foi realizada a palestra Casa em Ordem para 50 participantes do Programa Empreendedor Rural (PER). Participaram produtores de Rondon e da extensão de base do sindicato em Guaporema. E no dia 23 de junho a mesma palestra foi oferecida para uma turma de produtores de uva de mesa que estão no programa Banco da Terra. As aulas dessa turma acontecem à noite nas segundas-feiras. O Sindicato Rural de Marialva ajudou no processo de estruturação desse grupo. As palestras do Casa em Ordem são ministradas pelo consultor da FAEP, Dalton Raser. **Neste mês de julho o “Casa em Ordem” prossegue com a seguinte programação:**

Data	Horário	Cidade	Instrutor
2-jul	8h30	<b>Altamira do Paraná</b>	Joao Carlos Leonello
3-jul	8h	<b>São Jorge do Ivaí</b>	Luiz Carlos Grossi
9-jul	8h	<b>Sertanópolis</b>	Alex Fernandes de Almeida
10-jul	8h	<b>Perobal</b>	Clovis Aparecido Alves Palози
11-jul	8h	<b>Maria Helena</b>	Clovis Aparecido Alves Palози
14-jul	19h	<b>Maringá</b>	Luiz Gonzaga Pego de Macedo
16-jul	8h	<b>S. Cruz do M. Castelo</b>	Juçana Angela Farina
24-jul	8h	<b>Capanema</b>	Paulo Roberto Golim
28-jul	8h	<b>Corbélia</b>	Luiz Antonio Tiradentes
29-jul	8h	<b>Palmeira</b>	Josias Ribeiro Lourenço
30-jul	8h	<b>Castro</b>	Josias Ribeiro Lourenço

### Eventos



De 22 a 24 de julho, acontece em Londrina o 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa de Feijão (Conafe). Com o tema “Tecnologias

para a sustentabilidade da cultura do feijão”, o evento é direcionado para pesquisadores, professores, profissionais da extensão rural e assistência técnica, estudantes, produtores e empresários rurais.

Durante o encontro serão realizadas palestras e conferências com temas científicos e inovações tecnológicas relacionados a toda a cadeia produtiva do feijão. Sistemas de produção, manejo e conservação de solos, fertilidade dos solos, manejo integrado de pragas, doenças e de plantas invasoras, melhoramento genético, biotecnologia, mecanização, irrigação, tecnologias para produção de sementes, consumo, comercialização e armazenamento, estão na programação do Congresso. Para participar do evento basta fazer a sua inscrição no site [www.conafe2014.com.br](http://www.conafe2014.com.br) até o dia 14 de julho. As inscrições custam R\$ 450,00 para profissionais e R\$ 200,00 para estudantes.

O Conafe é realizado no Brasil a cada três anos e é a segunda vez que Londrina sedia o evento. O Paraná concentra a maior produção de feijão no país: 700 mil toneladas na safra 2012/2013.



### Semente de Soja

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) promove o IX Curso de Vigor para Semente de Soja, no Núcleo de Sementes da Embrapa Soja, em Londrina (PR), no período de 21 a 25 de julho. O objetivo é fornecer conhecimentos sobre as metodologias aplicadas em testes de vigor de semente para profissionais das áreas de produção, análise, extensão, ensino e pesquisa (professores) em semente. Mais informações no site: [www.cnps.embrapa.br/vigor/](http://www.cnps.embrapa.br/vigor/)



## O mamão do blogueiro

Aposentado recente como Assessor Técnico no Banco do Brasil, atuava em Maringá-PR e residia atualmente em Curitiba-PR. Há muitos anos recebe e lê com atenção o Boletim da FAEP. Tenho dois blogs dedicados a Opinião, Cultura e Lazer, com quase 30 mil acessos. Comecei a colocar resenhas de livros e passei a divulgar num blog específico para estas resenhas. Destaco como sugestão, uma da obra Dom Casmurro, do Machado de Assis. Destaquei as palavras “difíceis” que encontrei no livro. É uma curiosidade do gênero. O blog de resenha é: [www.resenhaorlando.blogspot.com.br](http://www.resenhaorlando.blogspot.com.br). Essa é foto em Herval do Oeste-SC, cidade vizinha de Joaçaba. **Orlando Lisboa | Curitiba - PR**

## Sakura de Nishikawa

No início de abril, ocorre a “sakura”, aguardada por milhões de japoneses, que celebram a chegada da primavera com a beleza e os encantos do florescimento das cerejeiras. Com a mesma exuberância dos parques japoneses, a florada de três mil árvores, em Apucarana, no norte paranaense, causa deslumbramento, principalmente pelas 150 plantadas na sede da Acea – Associação Cultural e Esportiva da cidade. A florada, porém, é fugaz, dura uma semana, mas Jorge Nishikawa, diretor do Sindicato Rural, membro da Acea e presidente do Foto Clube de Apucarana registrou.



## Bons pratos

Foto da produtora Ana Carmela de Oliveira, 68 anos, de São José da Boa Vista (PR)

## CAMPINA DA LAGOA



### Formigas

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou no dia 29 de maio, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - formigas cortadeiras. Contou com a participação de 15 produtores e produtoras rurais com o instrutor Jorge Luiz Dias Alves.

## GUARAPUAVA



### Doações

O Sindicato Rural de Guarapuava, através da Campanha Produtor Solidário, colaborou com as vítimas das enchentes que atingiram a cidade e região no início de junho. Foram entregues na Paróquia Santana, água mineral, produtos de higiene e roupas doadas por sócios e empresas parceiras da entidade. A entrega foi feita pelo presidente do sindicato Rodolpho Luiz Werneck Botelho à representante da Secretaria Municipal de Assistência Social, Andreia Turkot.

## CIANORTE



### Agrinho

Nos dias 03, 04, 05 de junho o Sindicato Rural de Cianorte, promoveu na sede do sindicato, em parceria com a Secretaria da Educação de Cianorte, a capacitação do Programa Agrinho com o novo tema para 2014 "As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhor o mundo." A capacitação de 75 professores foi com a instrutora Noremy Carla Zonzini Lattanzio.

## NOVA CANTU



### Olericultura

O Sindicato Rural de Nova Cantu realizou nos dias 02,03 e 04 de junho, o curso Trabalhador na Olericultura Básica - olerícolas de talos, folhas e flores - agrião, alface, brócolis, cebolinha, couve, couve-flor, escarola ou chicória, repolho, salsa. Participaram 11 produtores da Vila Rural Araucária com a instrutora Karina Calil Caparroz.

## PALOTINA



## Mulher Atual

O Sindicato Rural de Palotina em parceria com Sicredi encerrou no dia 10 de junho mais uma turma do Programa Mulher Atual. O curso contou com a participação de 23 mulheres com a instrutora Elenice Parizoto Stremel. O encerramento teve a presença do presidente do sindicato Nestor Antônio Araldi e esposa e o gerente Ronaldo Ioris, gerente do Sicredi.

## IVAIPORÃ



## Posse

No dia 22 de maio tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de Ivaiporã. Estiveram presentes à solenidade Ágide Meneguette, presidente da FAEP, Norberto Anacleto Ortigara secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná e Luiz Carlos Gil prefeito de Ivaiporã e associados. Foi eleito como presidente Lourival Roberto da Silva de Góes para a gestão 2014.

## UBIRATÃ



## Básico milho

O Sindicato Rural Patronal de Ubatã em parceria com S.O.S Serviço de Obra Sociais, realizou nos dias 02 e 03 de junho, o curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho. Participaram 15 produtoras rurais com a instrutora Herta Radechi.

## CASCAVEL



## Jardineiro

O Sindicato Rural de Cascavel realizou mais um curso de Jardineiro – Implementação e Manutenção, dias 16, 17 e 18 de junho, no Reassentamento São Francisco, interior de Cascavel. Participaram 10 produtoras rurais com a instrutora Gione Fátima Draska Mori.

## CORNÉLIO PROCÓPIO



### Gestão Rural

O grupo Mulheres em Ação composto por produtoras rurais e mulheres empreendedoras participaram do curso Trabalhadores na Administração de Empresas Agrossilvopastoris - gestão rural básico. O instrutor do grupo com 19 participantes foi Célio Marques Luciano.

## SERTANÓPOLIS



### Espaço confinado

O Sindicato Rural de Sertanópolis em parceria com a Seara realizou nos dias 19 e 20 de maio o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 35 - trabalho em altura – agroindústria. Participaram nove trabalhadores rurais com o instrutor Clovis Micgelim Biasuz.

## REALEZA



### JAA

No período de 17 de março a 11 de junho aconteceu em Realeza o Programa JAA - Jovem Agricultor Aprendiz - cenário agrossilvipastoril - Específico em Mecanização. O curso foi realizado em parceria entre o Sindicato Rural de Realeza e a Casa Familiar Rural. Participaram do curso os alunos do 2º e 3º ano da Casa Familiar com o instrutor Edson Zucchi.

## RIBEIRÃO DO PINHAL



### Agricultura de precisão

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou no período de 12 a 16 de junho o curso Trabalhador na Agricultura de Precisão - introdução à agricultura de precisão. Participaram 12 produtores rurais com o instrutor Carlos Eduardo Pinto Lima Graziano.

# Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

# Como escrever

O grama é de gênero masculino e, portanto, você deve escrever fazendo a concordância de forma correta --- exemplos: seis quilogramas; oito miligramas; duzentos e vinte e um gramas.

O prefixo quilo deve ser escrito de maneira correta --- exemplos: quilolitro e não kilolitro; quilômetro e não kilômetro; quilograma e não kilograma.

Nas medidas de tempo você deve escrever os símbolos da maneira correta. Exemplos: 5h20min e não 5,20h ou 5h 20'; 2h24min5s e não 2h24'5" .

## Por que ocorre o coma?



Quando um paciente está em coma significa que seu estado é de inconsciência - nenhuma estimulação é capaz de despertar o doente. O coma ocorre quando o córtex (parte mais externa do cérebro) é afetado, a pessoa perde as atividades cerebrais superiores - como a consciência, capacidade de percepção e reatividade, mas conserva as funções autônomas, como a respiração e a circulação.

## Teflon

As pesquisas que levaram à bomba atômica resultaram também na descoberta de um material que não queimava, não se dissolvia e não adería à coisa alguma. O Teflon foi criado em 1938 nos Estados Unidos por Roy Plunkett. Em 1944 foi usado pela primeira vez no revestimento de frigideiras.



## Canto do cisne

A expressão "Canto do Cisne" refere-se geralmente à última tentativa de fazer algo grandioso por parte de uma pessoa antes de sua morte. A expressão é utilizada para exprimir as grandes obras finais dos artistas, ou também alguma tentativa final de manter a grandiosidade em alguma carreira, ou em qualquer outra esfera social. A expressão tem origem na crença de que o cisne vivia toda sua vida a gorjear sem muita beleza ou mesmo sem emitir sons, realizando essa ação apenas antes de morrer. Nesse momento derradeiro, um belo canto ecoava do cisne antes de sua morte.



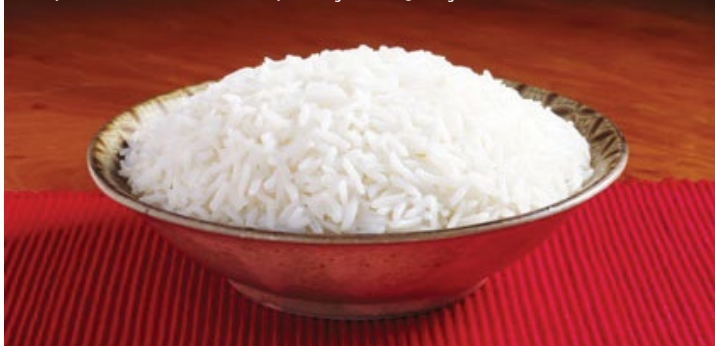
## O primeiro VM na TV

O ator Dionísio Azevedo deixou escapar um “Vá a merda!” durante o teleteatro “A Fabulosa História de Neca Pato” (1960), da TV Tupi. Ele deveria receber no ar uma carta do personagem de Lima Duarte, com o texto para falar ao vivo. Sem saber disso, o ator Régis Cardoso entregou-lhe um papel em branco. Após longa pausa e percebendo o problema, Régis voltou sorratamente à cena e cutucou Dionísio por trás, com o texto do script em mãos. Pensando que estava sendo pressionado a improvisar, ele soltou o palavrão.



## Símbolo chinês

Tradição em desuso nas igrejas, jogar arroz em recém-casados tem mais de 4 mil anos de história e provém da China Antiga, onde o arroz é símbolo de prosperidade, felicidade e abundância. O arroz atrairia a felicidade, a sorte, a longevidade e a fertilidade, prometendo assim a reprodução de gerações vindouras.



## Joãozinho quase romântico

Na aula de português, a professora pede que os alunos façam um poema romântico como lição de casa. No dia seguinte, ela pergunta:

- Turma, alguém gostaria de ler o seu poema?
- Eu, professora! Eu!
- Você, Joãozinho? Tem certeza?
- Tenho, professora.

A professora fica desconfiada, mas pede que ele leia:

- Eu cavo, tu cavas, ele cava... Nós cavamos, vós cavais, eles...
- Para tudo, Joãozinho! — diz a professora. — Isso não é um poema romântico!
- É, pode não ser romântico — responde ele. — Mas é bem profundo!

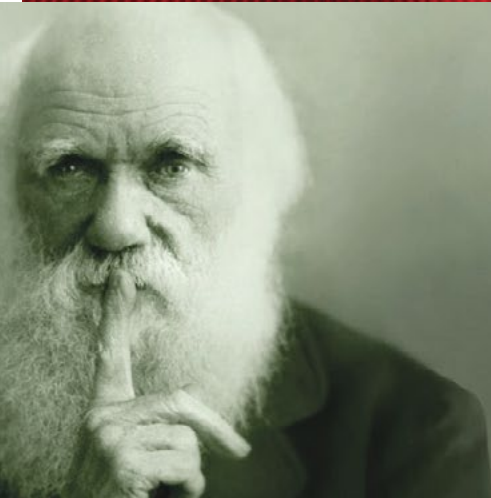
## Zíper | Velcro

O Zíper foi criado por Whitcomb Judson (EUA, 1893), mas ainda sem um sistema de fechamento eficaz. Em 1914, o sueco Gideon Sundback terminou uma versão aperfeiçoada do Zíper. Em 1948, o engenheiro suíço Georges de Mestral criou o velcro, um fecho de náilon ainda mais resistente, leve, durável que seus antecessores. A palavra Velcro deriva de dois vocábulos franceses: Velours (veludo) e crochet (gancho).



## A origem das espécies

Charles Darwin tinha apenas 22 anos quando fez a viagem que mudou sua vida. Grande parte de sua Teoria da Evolução foi desenvolvida depois que Darwin fez uma viagem a bordo do navio Beagle, numa expedição para cartografar o litoral da América do Sul. Durante a viagem, Darwin colecionou 3.907 espécimes de 1.529 espécies diferentes em frascos de álcool e escreveu 770 páginas em seu diário. Em 1851, Charles Darwin começou a escrever A Origem das Espécies, publicada no dia 22 de novembro de 1859. Todos os 1.250 exemplares se esgotaram.



# VIVA FUTEVOLÊS

*Você talvez concorde que as entrevistas dos jogadores durante a Copa do Mundo deram uma melhoria no padrão, embora continue aquele chavão: “o professor vai resolver”, “o professor isso e aquilo”. As entrevistas de antigos boleiros e cartolas, porém, renderam um verdadeiro folclore de frases. Algumas delas:*

**‘Chegarei de surpresa dia 15, às 2 da tarde, voo 619 da Varig.’**  
*(Mengálvio, ex-meia do Santos, em telegrama à família quando em excursão à Europa)*

**‘Tanto na minha vida futebolística quanto com a minha vida ser humana.’**  
*(Nunes, ex-atacante do Flamengo, numa entrevista antes do jogo de despedida do Zico)*

**‘O novo apelido do Aloisio é CB, Sangue Bom.’**  
*(Souza, meio-campo do São Paulo, em uma entrevista ao Jogo Duro)*

**‘A partir de agora o meu coração só tem uma cor: vermelho e preto.’**  
*(Jogador Fabão, assim que chegou no Flamengo)*

**‘Tenho o maior orgulho de jogar na terra onde Cristo nasceu.’**  
*(Claudimiro, ex-meia do Inter de Porto Alegre, ao chegar em Belém do Pará para disputar uma partida contra o Paysandu, pelo Brasileirão de 72)*

**‘No México que é bom. Lá a gente recebe semanalmente de 15 em 15 dias.’**  
*(Ferreira, ex-ponta esquerda do Santos)*

**‘Quando o jogo está a mil, minha naftalina sobe.’** *(Jardel, ex-atacante do Grêmio e da Seleção)*

**‘Na Bahia é todo mundo muito simpático. É um povo muito hospitalar.’** *(Zanata, baiano, ex-lateral do Fluminense, ao comentar sobre a hospitalidade do povo baiano)*

**‘Jogador tem que ser completo como o pato, que é um bicho aquático e gramático.’** *‘Haja o que hajar, o Corinthians vai ser campeão.’*  
*(Vicente Matheus)*

**‘O Sócrates é invendável, inegociável e imprestável.’**  
*(Vicente Matheus, eterno presidente do Corinthians)*

**Ainda Vicente Matheus, o rei das pérolas, consultado por sua secretária, a respeito de um cheque que teria de ser emitido, para pagamento de um fornecedor.**

“- Dr. Matheus, como escrevo 60 no cheque, com c ou com ç?  
- Faz dois de 30!”

**The football is a little box of surprise** *(Pelé, traduzindo o futebolês ao pé da letra que o futebol é uma caixinha de surpresas)*

**Já estou preparado para o frio da Rússia. Estou acostumado. Morava em São Paulo** *(Vagner Love, quando trocou o Palmeiras pelo CSKA Moscou, consciente do que iria encontrar)*

**Gostaria de mandar um grande abraço para todas as mães neste Dia da Páscoa** *(Gil Bala, atacante do América-RJ em 2002, se confundindo com os dias festivos)*

**Esse juiz é ladrão, tem que chamar o FMI** *(Dimba, reclamando do árbitro e trocando o FBI pelo FMI)*

**O futebol é um esporte terrestre** *(Antônio Lopes, pedindo para o que o time jogasse com a bola no chão)*

**Reporter: “E aí Nunes. O que você vai fazer com o Motorádio?”**  
Nunes (Flamengo): “A moto eu vou ficar pra mim, e o radio eu vou dar pra minha mãe.”



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)